SECÇÃO DE SUBESPECIALIDADE DE

MEDICINA INTENSIVA

ELEIÇÕES – 2015

- LISTA A

Eduardo Luís Almeida e Melo

Francisco José Esteves

João Carlos Ramos Gonçalves Pereira

João Miguel Ferreira Ribeiro

José Artur Osório de Carvalho Paiva

José Júlio Pereira de Nóbrega

Paula Cristina Aires Coutinho

Paula Maria Gil da Costa P. Castelões Costa e Almeida

Paulo Jorge Coimbra Martins

PROGRAMA DE ACÇÃO

IDEIAS/OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS DE CANDIDATURA

Vitalidade, Identidade, Desenvolvimento, Autonomia

1. Reconhecendo a identidade da Medicina Intensiva, assegurar a criação de um Mapa Nacional de Vagas em Medicina Intensiva, anualmente actualizado, e de quadros hospitalares de Medicina Intensiva, que permitam simultaneamente a provisão planeada de cuidados e a progressão na carreira médica, à semelhança do que existe para as outras áreas do saber médico. Como tal, posicionar a Medicina Intensiva como disciplina que os jovens médicos possam colocar como opção para o seu futuro, nomeadamente no mapa das escolhas de especialidade ou em metodologia semelhante.
2. Reconhecendo que não faz sentido discutir a escassez de camas de Medicina Intensiva sem concomitantemente discutir a enorme escassez de Intensivistas em Portugal, pugnar pela criação de processo que garanta a obtenção de mais subespecialistas em Medicina Intensiva, assegurando simultaneamente a sua qualidade e a rapidez de processo, nomeadamente criando esquemas de formação rápida e qualitativa de elementos que têm trabalhado exclusivamente ou quase exclusivamente em Medicina Intensiva nos últimos anos e não têm ainda o título de subespecialista e apoiando e estimulando a implementação de parcerias estratégicas entre instituições, incluindo projectos/parcerias de carácter regional, integrando-os em redes de conhecimento em matéria de Medicina Intensiva.

3. Apostar na implementação de uma Academia de Medicina Intensiva, em parceria e consenso com a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, que permita normalizar e reforçar a qualidade de pedagogia e formação, chamando os melhores em cada área para a regência de módulos formativos, que no seu todo sinérgico, possam constituir um núcleo central de formação do intensivista português.
4. Em alinhamento com a evolução da Medicina Intensiva, rever o Documento Orientador da Formação e Prática em Medicina Intensiva, particularmente no que concerne à definição de critérios de idoneidade. Este documento é uma importante ferramenta de orientação dos Serviços/Unidades de Medicina Intensiva (SMI/UCI) e os princípios nele consagrados deverão refletir os conceitos e modelos mais atualizados da Medicina Intensiva.
5. Apoiar e promover a criação de sistemas de qualidade, apoiados em sistemas de registo normalizados, que permitam a comparação de cada SMI/UCI consigo mesmo ao longo do tempo e entre SMI/UCI em regime voluntário, nomeadamente pela implementação de indicadores, que sirvam de suporte a uma utilização generalizada nos SMI/UCI de um sistema de avaliação e controle de qualidade.
6. Promover critérios de latitude, integração e qualidade de cuidados, como por exemplo realização de actividades de *"outreach"* e gestão integrada de camas de nível III e de nível II, como determinantes para a classificação em termos de idoneidade formativa, atendendo a que os resultados da Medicina Intensiva são significativamente marcados por essas actividades. Estimular a implementação institucional de "circuito de doente crítico", enquanto sistema de gradação assistencial em torno do doente crítico ou potencialmente crítico, tendo como pano de fundo, modelos de organização de carácter transversal, integrador e multidisciplinar, onde o papel da Medicina Intensiva se afigura de importância crucial.
7. Criar, em parceria com a SPCI, grupos de trabalho que criem documentos de consenso na área do doente crítico, promovendo a sua divulgação, incluindo na área da ética e do acesso, para que os SMI/UCI trabalhem com as mesmas regras, dentro do mesmo nível de gravidade dos doentes.
8. Promover encontros e estimular o relacionamento com as direções dos colégios das diversas especialidades que incluem no seu plano formativo estágios de Medicina Intensiva, com o intuito de adequar os seus planos formativos às práticas atualizadas nos SMI/UCI, atendendo a que algumas especialidades propõem planos de estágios impossíveis de realizar nos períodos propostos.
9. Sem prejuízo do regulamento geral dos Colégios, incluir peritos de reconhecido mérito e experiência, em funções de consultadoria e aconselhamento à Direcção do Colégio.
10. Divulgação ao cidadão do papel, missão e valor da Medicina Intensiva, enquanto área diferenciada do saber médico, de natureza holística e integradora.

Eduardo Melo	Francisco Esteves	João Gonçalves Pereira
João Ribeiro	José Artur Paiva	José Júlio Nóbrega
Paula Castelões	Paula Coutinho	Paulo Martins

MEDICINA INTENSIVA